Letras da Terra

agptea

ANO XV • Nº 50• NOVEMBRO 2017

50 EDIÇÃO

Frutíferas em alta

As frutíferas como geração de renda e emprego através da agricultura sustentável.

Paginas 8/9

ESPECIAL

Receitas de um solo sadio

Paginas 16/17

Palmeira das Missões

XXXII Encontro Estadual de Professores & V Congresso Nacional de Ensino Agrícola
Veja como foi este memorável acontecimento.

Professor, compartilhe o seu conhecimento! Isto pode lhe render prêmios.

Sabe, aquele trabalho sobre sustentabilidade nas diferentes áreas do conhecimento, cooperativismo ou inovação, mande para nós. Vamos socializar as múltiplas aprendizagens! Envie para publicação na revista Letras da Terra.

Além de difundir os seus conhecimentos, estará concorrendo a diversos prêmios oferecidos pela AGPTEA. No final do ano de 2018 sortearemos entre os participantes uma estadia na Casa da Praia e outra na Casa da Juventude em Gramado.

Veja o regulamento em: www.agptea.org.br/promocoes

Letras da Terra

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS PROFESSORES TÉCNICOS DO ENSINO AGRÍCOLA - AGPTEA

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE
Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Danilo Oliveira da Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS
Sérgio Luiz Crestani

TESOUREIRO GERAL
Carlos Fernando Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO
Ivanoi da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL
Élson Geraldo Sena

PRIMEIRA SECRETÁRIA
Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL
Mário Ubaldo
Dauri Ferreira Vaghetti
Francisco Rosa Pereira Neto

CONSELHO FISCAL / SUPLENTES
Nestor Jorge Ortolan
Meri Terezinha Marmilitz
Getúlio Antunes

REDAÇÃO

CONTATOS
51 3225.5748
51 98419.2800
comunicacao@agptea.org.br

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS
Érinton da Silva
Reg. MtB 11752

Silvia Machado
REG. 7224/ORT-RS

comunicacao@agptea.org.br
51 98419.2800

FOTO DE CAPA
Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Marca Mídia
www.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO
Sônia David
Multicomunicação
51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
4 mil exemplares

48 anos

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL

Feliz Natal e Próspero Ano novo sim!!!

Mais um ano chegando ao seu encerramento e ouvimos cada dia mais lamentos, xingamentos e lamúrias sobre "as crises". Há espaço para inúmeros tipos de lamentos e, para isso, parece não nos faltar criatividade. Ainda mais que os exemplos de nossos políticos só contribuem para a descrença cada vez maior em projetos exitosos. Diariamente nos são mostrados fracassos da ética e da moral. Para alguns, ser honesto parece não valer a pena.

Ainda bem que temos também aqueles que continuam acreditando. Cada dia que nasce traz em sua claridade as possibilidades, as oportunidades para empreender ações em prol de um mundo melhor. Este, pelo menos, é o desejo das pessoas entusiasmadas, dispostas a dedicar-se de corpo e alma a tudo o que vivem. A aproximação do natal, a expectativa do ano novo, é sempre um novo amanhecer, em que os corações miram o futuro com esperança e vontade. Ainda mais quem tem uma das mais edificantes entre as missões: a de educador.

É neste espírito que esta edição da Revista Letras da Terra chega até você, que ainda pode estar lapidando o seu projeto de vida e que ainda não perdeu a esperança por um mundo mais solidário, honesto e sustentável.

Vários são os artigos que ajudarão você a entender melhor do que falamos.
Tratamos de assuntos que deveriam ser sempre a base de qualquer proposto: - O que estamos fazendo com o nosso solo – com a nossa terra? Também um destaque para a diversificação, os projetos exitosos das nossas escolas.

No entanto, o destaque especial se dá à Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato de Palmeira das Missões que acolheu de forma muito carinhosa e qualificada os participantes do XXXII Encontro Estadual de Professores e V Congresso Nacional de Ensino Agrícola que ali realizamos nos dias 19,20 e 21 de outubro deste ano.

Já está definido que o XXXIII Encontro será realizado no final do mês de novembro de 2018 na cidade de Gramado, onde já temos a parceria com a Casa da Juventude (situada junto ao Lago Negro) que está de portas abertas com preços reduzidos para os associados da AGPTEA durante o ano todo.

Um Feliz Natal, Próspero Ano Novo e boa leitura!

Fritz Roloff
Presidente da AGPTEA

A Diretora Pedagógica da Suepro Ana Rita B. Bagestan e a Assessora Rosane S. Konzen juntamente com Rafael Rosseto e Fritz Roloff

XXXII ENCONTRO DO PROFESSORES E SUAS PARTICULARIDADES

Neste ano de 2017, nos dias 19, 20 e 21 de outubro, a AGPTEA realizou o XXXII Encontro Estadual de Professores e V Congresso Nacional de Ensino Agrícola, nas cidades de Sarandi e Palmeira das Missões. Por questões de logística, foi necessário realizar o evento em duas cidades. Isto, no entanto, além de não prejudicar, engrandeceu o evento. A temática se reportou aos temas Agroindústria e Sucessão Rural. Os palestrantes destacaram a necessidade de sempre redefinir as prioridades de gestão e avançar no sistema de desenvolvimento de suas ações. O processo de busca de formas mais sustentáveis deve estar intimamente ligado ao surgimento de outras preocupações no meio rural. Entre elas, estão as demandas das comunidades e os programas governamentais de apoio à educação rural, à agricultura e à aquisição de novas tecnologias.

Em sua trajetória na realização de eventos desta natureza, a AGPTEA vem assumindo papéis diferenciados, atuando como executora de atividades de educação não-formal, articuladora com outros setores do meio rural, e como promotora de atividades de capacitação e de representação frente a organismos públicos e privados.

Foi um evento muito qualificado, tanto pelas ações desenvolvidas, como pela interação dos participantes. Mais uma vez ficou claro que devemos apostar cada vez mais na integração entre teoria e prática, incentivando a visitação em propriedades que tenham bons projetos e que mostram a viabilidade da atividade agrícola, principalmente aquela focada na agricultura familiar.

Sem dúvida a culminância do evento se deu no dia 20, na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato de Palmeira das Missões. Ali, além de palestras oportunas, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer uma escola muito bem organizada e, sem dúvida, um modelo de gestão de escola pública estadual que luta como as demais, frente ao descaso em termos de recursos financeiros.

Visitação Técnica Orientada
Escola Est. Téc. Celeste Gobbato

Podemos afirmar que qualquer pai ficaria feliz e orgulhoso em ver o filho estudar numa escola de excelente qualidade. Pois é isso que a Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, representa na Região de Palmeira das Missões, a Oeste do RS. E toda esta capacidade foi verificada “in loco” num passeio pela instituição com mais de duas horas, orientada por professores que dividiram os participantes do XXXII Encontro dos Professores Técnicos do Ensino Agrícola, em três grupos. Todos ficaram encantados com o que viram.

Hoje com 60 anos de existência, oferece curso Técnico em Agropecuária tanto Integrado ao Ensino Médio como Subsequente, ou seja, após o aluno ter concluído o Ensino Médio, sendo destaque na Educação Técnica do Estado, Brasil e até Exterior, diz o diretor Luiz Cossmam. “Não é possível descrever uma data específica, mas posso dizer que a escola com o passar do tempo, foi crescendo e conquistando um lugar, sempre organizada em prol do desenvolvimento da Educação. Foram anos de muita luta para manter a escola num patamar elevado e sólido. Procuramos sempre vencer as dificuldades com muito trabalho e dedicação, acreditando que a metodologia nas práticas pedagógicas com aulas teóricas e práticas desenvolvidas nas 17 UEPs (Unidades Educativas de Produção),

o incentivo ao aluno em participar de grupos de pesquisas e iniciação científica juntamente com uma equipe comprometida, buscando parcerias e procurando envolver toda a comunidade no processo, faz com que o resultado seja positivo.”

São 362 alunos, entre meninas semi-internas e meninos internos. A alimentação toda é feita na escola, com produção local, rica em vegetais, sucos, cucas, pães, queijos e guloseimas, provadas e aprovadas,também, pelos participantes do Encontro de Professores.Os alunos passam pelas 17 UEPs (Unidades Educativas de Produção) da escola, como Olericultura, Jardinagem e Paisagismo, Silvicultura, Fruticultura, Agroindústria, Suinocultura, Cunicultura, Ovinocultura, Nutrição (Fabricação de Ração Animal), Bovinocultura, Avicultura, Experimentos de Forrageiras, Experimento de Culturas, Apicultura e Agricultura

e Abatedouro, cumprindo o plano de ensino da escola que é intercalar aulas teóricas e práticas. Essa preparação aliada a parcerias com Empresas, Cooperativas, Instituições, Embrapa, Emater, Universidades, etc., bem como propriedades das famílias oportunizam ao aluno várias opções de estágios, bem como de trabalho.

Além dessas ações integradas e de toda infra estrutura os alunos são envolvidos em atividades de lazer. A escola oferece cancha de bocha, ginásio de esportes, campo de futebol com iluminação, biblioteca, laboratório de informática e um galpão crioulo administrado por eles, base do grêmio estudantil, onde se reúnem para fazer churrasco, carreteiro, tocar gaita, entre outros.

O diretor fez questão de enfatizar que a escola, além de tudo, tem muitas interações com a comunidade. “Podemos dizer que em todas as principais ações relacionadas à educação, e a agropecuária da região, a escola está inserida, participando efetivamente. Faz parte de conselhos como COREDE-RV, COMDERUR, COMDEMA, exposições, feira da terneira do município, 4º Fórum Itinerante do Leite , entre outros .

Áreas Produtivas

De seus 234 hectares, a escola utiliza 130 no máximo porque o restante faz parte de uma APP, mas é suficiente para produzir tudo o que precisa, sendo praticamente autossustentável. Desse espaço, 95 hectares é de soja ou trigo, dependendo da estação. O restante é milho, feijão, batata, cana, etc. De maquinário possuem colheitadeira, trator, carretão, plantadeira de inverno e verão, conforme informação da aluna Tatiane Escarpini, que abriu o espaço da UEP da agricultura e de mecanização agrícola para os visitantes.

A maioria do que é produzido na escola é usado na instituição, com exceção da soja, alguma coisa de suínos e o excedente de leite. Todas se encantam pela organização, espaço, controle e autossuficiência. Para se ter uma ideia em todas os departamentos visitados tem uma sala onde são guardamos as ferramentas, sementes, se for o caso e outros, utilizados naquele local para que os envolvidos não precisem

se deslocar, otimizando o tempo. São no total 31 professores e 30 funcionários e dos professores vários trabalham apenas com 20 horas semanais.

Especificando algumas unidades

A UEP da Agroindústria por exemplo é o espaço onde o leite da escola vira diferentes tipos de queijos, entre outros sub produtos, e a laranja vira concentrado, colhido nos pomares e usado como suco. Na Unidade de Experimento de cultura, como o nome já diz, são testados alguns tipos de semente para identificar pragas, ver as características. Já na avicultura a escola cria aves de postura e de corte, além das raças puras crioulas para estudos comparativos de rentabilidade. Na ovinocultura o macho é sempre adquirido de fora para melhoria genética pois o plantel é puro. Possuem 117 animais têxtil e um carneiro para cobertura. Na criação de bovinos são 35 vacas de lactação, mais 10 a 12 vacas secas. Comem duas vezes ao dia, silagem, que é produzida no local e ração, pastando no restante, em 27 hectares. Na sala de ordenha são seguidas todas as normas técnicas de profilaxia recomendadas que resultam em 750 a 800 litros de leite por dia.
Também há um incremento na cunicultura, que tem 36 fêmeas, 06 reprodutores e 150 animais para engordas.NaFruticultura, grande parte do pomar é de frutas cítricas, uvas, pêssego e caqui. E, na jardinagem e paisagismo, as flores são plantadas para a escola, inclusive medicinais, e o excedente vendido.
E por fim, na Olericultura a diversidade e as formas de plantio, encantam. São várias estufas e canteiros a céu aberto. Segundo as alunas Luiza Manfio Poia e Wisla

Nunes, do segundo ano, nunca falta salada na escola, e a variedade é imensa. Com prática três vezes por semana, no primeiro ano são volantes, no segundo são orientadores e no terceiro supervisionam. Outra questão que impressiona é que toda a água usada nesse setor vem da coleta da água da chuva que é captada pelo telhado do ginásio de esporte da Escola,cai na cisterna, vem por canos que é bombeada através da energia gerada por luz solar.
A escola demonstra que é possível ter qualidade na gestão, mas para isso são necessárias atitudes pró ativas e apostar nas parcerias. Várias empresas têm parcerias com a escola e todas as atividades já estão lincadas com a demanda desta oferta do futuro campo de trabalho, tornando o jovem um futuro empreendedor rural pronto para fazer o processo de sucessão rural, especialmente nas pequenas propriedades que dependem da mão de obra familiar.

ARTIGO

ACESSIBILIDADE NO COTIDIANO: UM DIREITO DE TODOS

A INCLUSÃO NA SOCIEDADE

A inclusão de pessoas com deficiência na sociedade como um todo não pressupõe apenas acessibilidade arquitetônica, mas também acessibilidade nas comunicações, na metodologia, nos materiais utilizados, nos documentos, bem como aceitação social e a garantia de que todas essas formas de acessibilidade efetivamente ocorram. Conforme o artigo 205 da Constituição Federal, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 75). O direito à educação é destinado tanto para as pessoas comuns, ou seja, pessoas sem deficiência, como para aquelas com algum tipo de deficiência (BRASIL, 2015).

ACESSIBILIDADE DE ACORDO COM A LEI

A acessibilidade, de acordo com o artigo 53 da Lei 13.146, (BRASIL, 2015), é um direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social. Para Sassaki (1997, p. 42), a inclusão refere-se ao “processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir as pessoas com deficiência e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade”. Portanto, a inclusão social é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade por meio de transformações nos ambientes físicos (espaços externos e internos), equipamentos, aparelhos, utensílios, mobiliários, meios de transporte e, principalmente, na mentalidade das pessoas (SASSAKI, 1997).

DIMENSÕES DA ACESSIBILIDADE

Sassaki (2004, p.2) menciona que “o conceito de acessibilidade deve ser incorporado aos conteúdos programáticos ou curriculares de todos os cursos formais e não formais existentes”. Para ele, “a acessibilidade não mais se restringe ao espaço físico, ou seja, à dimensão arquitetônica”. Sassaki (2004) classifica o conceito de acessibilidade em seis dimensões que são: arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência). Portanto, a acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência.

POR MARIA HELENA SCHNEID VASCONCELOS

BACHAREL EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E SOCIEDADE E MESTRE EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

A FORÇA DA FRUTICULTURA E A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

A Revista Letras da Terra foi a campo para conhecer algumas das culturas mais destacadas da fruticultura gaúcha e vivenciar de perto alguns dos processos de agroindústria familiar e os efeitos de mudança na qualidade de vida dos agricultores, especialmente daqueles que começaram a agregar valor ao produto primário.

Por Érinton da Silva (Ton)
Assessoria de impressa da AGPTEA

As frutíferas como geração de renda e emprego através da agricultura sustentável.

Quando falamos de produção familiar agrícola no Rio Grande do Sul, certamente, em grande parte, nos referimos à fruticultura, pois devido a diversos fatores especialmente o clima e qualidade do solo favorável, permitem este incremento. A colonização de diferentes etnias também trouxe alternativas e formas de agregar valor ao produto in natura, formando-se em nossas terras um dos maiores polos produtores de diferentes frutas e agroindústrias beneficiadoras decorrentes destes cultivos.

Descentralizada no estado, as regiões produtoras de diferentes variedades de frutíferas, é bastante expressiva na cadeia de geração de renda.

Da produção na lavoura à comercialização in natura, ou ainda passando por algum processamento, frutos como uva, pêssego, figo, pera, nectarina, kiwi, amora, mirtilo e azeitonas são de grande destaque, onde o estado ocupa o primeiro lugar na produção nacional.

Já a ameixa, maçã, morango, caqui, citros para mesa, banana e abacaxi seguem logo atrás com grande expressividade na produção gaúcha.

Exemplo claro de empreendedor, com aposta bem sucedida, em frutíferas, o carioca Álvaro Martins Jr. e sua esposa, a gaúcha Cláudia Dreher, proprietários do sítio Querência Macanuda em Cambará do Sul na região dos Aparados da Serra, fundaram em 2009 a empresa Sabores da Querência, especializada na produção de geleias de frutas com destaque para a amora, mirtilo, framboesa, bergamota e physallis...

Tudo cultivado de forma orgânica e processado na própria propriedade.

Os resultados de um minucioso planejamento e a aplicação constante em qualidade de produção, não poderiam ser melhores em termos de retorno.

Atualmente o casal também produz em comercializa antepastos de berinjela, pimentão e geleias na linha gourmet. Para 2018 a marca também apostará na produção de variedades nativas como a uvaia e a pitanga.

Produtos da Agroindúsria Sabores da Querência

Mirtilo nos Aparados da Serra

Physalis nos Aparados da Serra

Já no Vale do Taquarí, muitos agricultores que antes insatisfeitos com o baixo preço ofertado pelo mercado de grãos, e o relevo geográfico da região que também dificulta aquele tipo de plantio, hoje seguindo orientações técnicas, optaram pelo cultivo de frutíferas, em especial pomares de pera e a noz pecã como alternativa de renda, oportunizando uma melhor condição para a sucessão familiar na produtividade.

A produção de peras se tornou ótima opção de renda para agricultores do Vale do Taquarí

Peras no Vale do Taquari

Atualmente grande parte da produção das frutas daquela microrregião é comercializada diretamente através da cooperativa fundada pelos próprios agricultores, diminuindo custos com insumos e armazenamento e também melhorando as condições de venda das colheitas.

Em Liberato Salzano na região do Alto Uruguai, cidade com um dos maiores números em produção de citros no estado (em torno de 28 mil toneladas/ano somente em laranjas), os agricultores investiram em capacitação através de cursos como, adubação, manejo de solo e também dias de campo para o aprimoramento de resultados na produção da lavoura.

Laranjas no Alto Uruguai

A constante busca de novos conhecimentos e de inovação trouxe aos agricultores daquela região melhorias e aperfeiçoamento no combate às pragas nas plantações trabalhadas de forma natural, obtendo ganhos de produtividade e melhore qualidade das frutas colhidas.

Notoriamente também conhecida como uma das cidades impulsionadas pela produção de frutas no estado, Montenegro que se localiza a 45 Km de Porto Alegre tem na produção de bergamotas o seu grande reconhecimento popular, também é vanguardista no cultivo orgânico da fruta.

Bergamota montenegrina

está bem consolidada a produção de maneira a não afetar nocivamente o ambiente, a integridade de quem cultiva, e em consequência de quem consome.

E no Vale do Caí, enquanto a área cultivada de morangos, que se manteve praticamente estável no Rio Grande do Sul, passando de 490 mil hectares em 2014 para 500 hectares em 2017, teve um considerável acréscimo na produção.

Cresceu mais de 35%, de 17 mil toneladas para 23 mil toneladas no mesmo período. Tudo devido ao manejo e uso de novas técnicas de plantio como investimentos em estruturas mais eficientes, manejo hidropônico e correta adubação.

Morangos no Caí

Então a fruticultura vai muito bem, sendo uma alternativa consolidada que prova em seus belos frutos a relação entre dedicação e resultados.

Envie seu e-mail sobre este assunto para comunicacao@agptea.org.br. Ele poderá ser publicado na próxima edição de Letras da Terra.

COOPERATIVISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

POR SILVIA MACHADO

JORNALISTA E TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA

Já é sabido que a Cooperativismo está em alta no RS. Dados divulgados recentemente informam que um número significativo de transações é feito por meio de Cooperativas. Só no ano passado foi 14,22% de crescimento em relação ao ano anterior. A área da Agronegócio, Crédito, Saúde, são os destaques. Um crescimento que ainda tem uma caminhada longa, mas ao que tudo indica está nos trilhos corretos.

Fruto deste sucesso, segundo o Secretário do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Tarcísio Minetto, é pelo empenho e eficiência das sete equipes de extensão cooperativa da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do (EMATER/RS) que atuam em todas as regiões do Estado, ajudando na organização, gestão e conscientização, contratada pelo Estado como política de apoio.

Outro somatório são os benefícios de investimentos. Como exemplo, o Secretário destaca o Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDOPEM), uma parceria do Governo do Estado com a iniciativa privada que visa a promoção do desenvolvimento socioeconômico, integrado e sustentável. “É só fazer o projeto, cumprir as exigências, provar a geração de novos empregos e oportunidades, que a empresa consegue benefício na forma de financiamento de um percentual do valor do ICMS mensal devido, gerado pela operação do projeto implantado”, complementa Minetto. A Empresa CCGL Lácteos (CCGL) e Cooperativa dos Suinocultores de Encantado (Cosuel), são amostras desta prática.

Outro destaque, segundo Tarcísio é Fundo Social. O estado já aplicou 25 milhões para cooperativas dos assentados, da reforma agrária e está aprovando a liberação do mesmo valor, nos próximos meses. “É um Investimento produtivo, sem volta, a fundo perdido’, salienta. Além disso os Bancos de Desenvolvimento Públicos como BRDE, BADESUL e BANRISUL, aportam linhas de crédito.

Para o Secretário os gargalos não são as Políticas Públicas, essas estão dentro do contexto. As dificuldades englobam a capacidade de investimentos, gestão, logística e oferta de produção. Para isso deve-se fortalecer o sexto princípio do cooperativismo, ou seja a intercooperação. “Participei de um Encontro, em outubro na cidade gaúcha de Nova Petrópolis, o 5º Encontro de Presidentes e Executivos de Cooperativas (Epecoop), organizado pelo Sistema Ocergs-Sescoop/RS e a tônica foi exatamente essa. Formar redes é o caminho, ensina o Secretário.

Já possuímos vários exemplos enfatiza. A Redeagro é uma. Conta com a participação de 19 cooperativas que articulam as compras on-line, fazem o produto conjunto em grande escala e ganham redução de custo na aquisição. A Unimed é outra, na área de prótese e medicamentos. E a agricultura familiar, também entrou nessa, para abastecer o mercado institucional com a merenda escolar, ligada ao governo federal, lucrando na logística e redução de custo.

O grande desafio é vencer barreiras e fazer negócios em conjunto, para que o dia a dia tenha viabilidade econômica, enfatiza o Secretário. “É preciso diferenciar a fase romântica do cooperativismo da fase operacional”. E para finalizar, acrescenta: “Os segredos do sucesso são o interesse comum, vontade de ir em frente, consciência do que seja uma cooperativa e uma liderança que busque um ideal e não o real. A vida real se discute problema, o ideal se vai buscar, sempre com foco nos resultados e sustentabilidade. Todas as cooperativas nasceram de uma necessidade”.

Demanda Agroecológica

Volmir Campagnolo, agricultor ecologista, técnico agropecuário, viu na prática esta necessidade, desde que iniciou como agricultor ecologista em 1994, e participava de uma associação de agricultores no município do Ipê, na Serra Gaúcha. Com a criação em 2008 da Cooperativa ECONATIVA na cidade, uma filial da já existente no município de Três Cachoeiras, Litoral Norte do RS, a vida de todos mudou, comenta Volmir.

Exposição de Produtos da cooperativa ECONATIVA

“Éramos pequenos grupos e associações informais de famílias agricultoras ecologistas e tínhamos nossa comercialização concentrada nas feiras ecológicas em Porto Alegre e em Caxias do Sul, que ainda continuam sendo um espaço importante, mas o processamento e a comercialização através da Cooperativa ECONATIVA oportunizou acesso a outros mercados que exigem formalização legal e são mais distantes. Assim, através da organização na cooperativa conseguimos ampliar e diversificar a produção e as fontes de renda”, desabafa o agricultor. Sem falar nas vantagens de comercializar e comprar insumos conjuntamente, participar de cursos, formação e dia de campo com troca de experiências.

“E ainda temos oportunidade de mudar mais”, informa o agricultor, Hoje todas as famílias associadas à Cooperativa pertencem a RedeEcovida de Agroecologia que além de ser uma certificadora, como exige a lei, funciona como circuito de comercialização, ajudando na busca de outros mercados para conseguir escoar sua produção, como feiras, lojas, mercados, supermercados, cestas de produtos. “São mais de 100 famílias que vivem da agricultura orgânica, e com qualidade de vida, destaca Campagnolo.

Apoio Público

Quanto a apoio público, o agricultor salienta que tiveram do Município, mas o ponto mais forte para o crescimento foi a participação dos agricultores. O município de Ipê tem, há anos, uma lei municipal determinando que 40% da alimentação comprada para as escolas municipais deve ser orgânica, estimulando a aquisição de alimentos saudáveis. Também, quando a cooperativa tem demandas, busca conversar junto à prefeitura, que avalia se é possível ajudar. Os agricultores têm acessado o Pronag Agroecologia e o Pronaf Investimento.

Porém nem tudo são rosas, diz Volmir. As maiores queixas são falta de assessoria técnica qualificada nas propriedades, principalmente com foco na agricultura orgânica, oferta de projetos para as cooperativas ou entidades acessarem e disponibilizarem, e a diminuição dos investimentos nos programas (Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e, mais recente, Programa Nacional de Alimentação Escola (PNAE), onde os agricultores comercializavam grande quantidade de produtos. “Precisamos que haja um olhar diferenciado, sem restrições, por parte dos poderes Municipais, Estaduais e Federal, com o objetivo de apoio e de leis que viabilizem melhor o funcionamento das cooperativas “, critica.

Reunião dos cooperados

Dia de campo com os cooperados e orientação técnica

Crédito imagens: Cooperativa ECONATIVA

OTOMAR VIVIAN - PRESIDENTE DO IPE

Nessa edição Letras da Terra entrevistou o novo Presidente do IPE, Otomar Olesque Vivian que tomou posse em maio deste ano. O atual Gestor é natural de Caçapava do Sul, tem sua formação como professor de Educação Física, pela Universidade de Santa Maria. Começou na política em 1979, quando assumiu como secretário municipal de Caçapava do Sul. De lá para cá, foi prefeito do município em dois mandatos, secretário estadual de Administração e dos Recursos Humanos, deputado estadual em duas legislaturas, entre outras atividades.
Como experiência previdenciária, foi presidente do IPE em 1995, e retornou à Casa de 2003 a 2008, além de presidir a Comissão Especial para tratar de assuntos de Previdência do Estado em 2001. Portanto, um administrador com bastante conhecimento sobre a Instituição que Preside. Confiram abaixo sua visão atual, bem como sua posição frente aos projetos de desmembramento que o Governo Estadual está propondo.

LT - Sabendo da sua trajetória profissional, também como presidente do IPE em outra época, gostaríamos que fizesse uma breve avaliação de quais os maiores desafios que o Senhor tem para enfrentar nesta gestão como presidente?
Resposta - Trabalhar em uma autarquia que, hoje, é responsável pelo futuro dos servidores estaduais é uma grande responsabilidade. Estou novamente à frente do IPE para contribuir com mudanças estruturais, que garantam uma assistência de qualidade à saúde dos servidores e seus dependentes, além de planejar a aposentadoria saudável de quem hoje contribui para a previdência estadual. Precisamos ser contemporâneos e entender que mudanças são necessárias para seguirmos em frente.

LT - Considerando sua vasta experiência como gestor público, como avalia o fato dos Institutos de Previdência do nosso País, sempre estarem em crise. A quem podemos atribuir a maior responsabilidade: Aos gestores, ou ao contexto social?
Resposta - Na verdade, é uma combinação de fatores, que integram planejamento, cálculos atuariais, gestão. Reitero a importância do constante acompanhamento dos fatores que impactam no futuro, como forma de prever e se precaver de futuras crises.

LT - Na época que foi Presidente como encontrou o Ipê, financeiramente. Ele já sinalizava uma crise futura?
Resposta - Estive no IPE em outro momento que ficou marcado por mudanças, que até hoje são mantidas na atual gestão. Os pagamentos à rede credenciada estão em dia e novas propostas estão sendo elaboradas para que esta relação seja ainda mais assertiva. Prefiro trocar a palavra crise por oportunidade, que traduz o momento que estamos vivendo agora.

LT - Que medidas, na sua avaliação, devem ser tomadas para evitar eventual colapso do sistema público de saúde e previdência? Explique
Resposta - Planejamento e boa gestão. Quem está gerenciando os diferentes segmentos do setor público tem por obrigação olhar para frente e planejar os próximos 10, 20, 30 anos. E claro, contar com uma equipe qualificada para garantir a excelência das ações.

LT - O governo Sartori aponta para uma necessidade de dividir o Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul em duas autarquias, Ipê Saúde e Ipê Previdência. Se esta proposta tiver êxito, como será operacionalizada?
Resposta - O projeto faz parte das Ações de Modernização da Estrutura do Estado, que trabalha com os seguintes propósitos:
• Dar agilidade à gestão pública, com foco na melhoria da prestação dos serviços;
• Valorizar e capacitar os servidores públicos do RS;
• Assegurar a eficiência na gestão das contas públicas;
• Garantir a transparência e o controle social na utilização dos recursos públicos.
Será uma mudança nas estruturas organizacionais, no sistema de previdência e de assistência à saúde para garantir uma melhor gestão. Para a área da saúde, será criada uma autarquia voltada exclusivamente à assistência à saúde dos servidores. Para a previdência, o IPE será reestruturado para tornar-se, efetivamente, gestor único do RPPS. O atual IPERGS passará a ser o IPE Prev e a nova autarquia será o Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul - IPE Saúde.
O objetivo é fortalecer a previdência para assegurar o futuro dos servidores estaduais. Na área da assistência à saúde, a proposta visa modernizar e qualificar a prestação do serviço, tanto para os beneficiários como para a rede credenciada.

LT - O Senhor acredita que esta medida poderá resolver o problema do Ipê de forma definitiva, considerando as dificuldades que historicamente tem sido verificadas?
Resposta -O objetivo é fortalecer a previdência para assegurar o futuro dos servidores estaduais. Na área da assistência à saúde, a proposta visa modernizar e qualificar a prestação do serviço, tanto para os beneficiários como para a rede credenciada.
A estrutura atual não atende à Constituição Federal, nem à legislação federal, motivo pelo qual se faz necessária a reorganização e profissionalização da Autarquia, para que ela possa se consolidar como órgão gestor único do RPPS/RS, tornando-se importante agente na busca do equilíbrio financeiro atuarial do sistema previdenciário estadual. Especialmente na previdência, no regime de capitalização vigente para os servidores que ingressaram no serviço público a partir de 18 agosto de 2011.

LT - E finalizando, gostaríamos de saber sua opinião sobre o fato de que vários argumentos, principalmente vindo do atual governo federal, apontam para um expressivo aumento de tempo e valor de contribuição. Com isto ocasionando um maior tempo de efetivo exercício profissional. Por consequência aposentadoria adiada. Isto é realmente decisivo para a continuidade do sistema ou que outros fatores levaram a isto?
Resposta - Uma série de avanços, especialmente no setor saúde, melhoraram nossa qualidade de vida, alavancando nossa expectativa de vida. Isto é uma ótima notícia. Mas esta realidade também exige a necessidade de fonte de financiamento para garantir os pagamentos de aposentadorias e pensões por mais tempo.

DA TEORIA A PRATICA:

Uma análise reflexiva a partir do Ensino Técnico da Escola Rural de Osório

Historicamente se discute as dificuldades entre a teoria e a prática, ou ainda entre os conhecimentos científicos e as realidades vividas e vivenciadas pelos alunos. O presente trabalho buscou analisar se o conhecimento relacionados a agroecologia, repassado para os alunos na Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes, está sendo útil e utilizado por eles nas atividades desenvolvidas em seu dia a dia, fora da Escola.

Para a concretização do trabalho foi realizada uma pesquisa Quanti-Quali, em dois distintos momentos. Inicialmente foram entrevistados os professores da Escola e após os alunos, em um total de dezesseis formandos da turma 2016. Para as entrevistas foram elaborados questionários semiestruturados.

Segundo os professores da Escola as discussões relacionadas a agroecologia não só são realizadas de forma teórica, como também são abordadas em aulas práticas, e nas atividades de pesquisas realizadas na Escola.

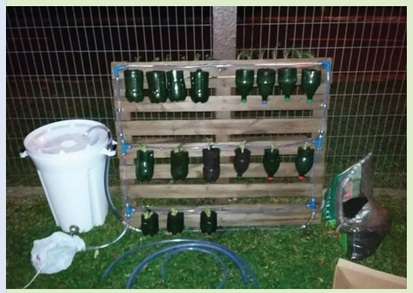
Corroborando com a visão de Caporal e Costabeber (2000), que destacam que a Agroecologia é uma Ciência, e que aplicada corretamente traz benefícios consideráveis tanto para quem produz como para aqueles que consomem, buscou-se observar se esses conhecimentos são aplicados na pratica pelos alunos.

E nesse sentido observamos que sim, a maior parte dos alunos, destacam que dialogam constantemente ou de maneira esporádica com seus familiares sobre as discussões relacionadas aos conhecimentos agroecológicos, apresentados na Escola.

Também se observa que a maior parte das famílias aplicam os conhecimentos em diferentes atividades, em especial nas hortas caseiras, onde são produzidos parte dos hortifrutigranjeiros consumidos pela própria família. No caso específico observou-se que os conhecimentos teóricos são aplicados de forma cotidiana ou no mínimo esporádica pela maioria dos alunos entrevistados.

Para um melhor aprofundamento da discussão faz-se necessário uma pesquisa participante para acompanhar/averiguar, na prática, se esses conhecimentos são, e como são aplicados pelas famílias, como foi constatado. Porém, com a pesquisa já deu para ter uma ideia que o conhecimento teórico chega na pratica e da mesma forma o conhecimento prático alimenta as discussões teóricas na Escola.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Lit. Norte
André Fontoura – Téc. Agropecuário
Orientador: Jairo A.Genz Bolter



PAINEL DA ÁGUA

Professora Gelcí Teresinha Quevedo Agne
Coordenadora Pedagógica - EEPROCAR

No dia 03 de outubro, no turno da manhã os estudantes da Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho – EEPROCAR participaram do painel: "Água Segura = Vida Saudável – Reservatório Limpos, Água Protegida", com os painelistas Flávio Pedro Zoeler Brum, Alencar João da Silva, Luiz Fernandes de Meira, Débora de Oliveira Strider, Guilherme Bortolini Barreto, Liandra Barlete Pereira, Fabiele Chaulet e Cláudio Alberto Borela dos Santos, todos professores da Escola. A mediadora foi a professora Liciane Teresinha Piasson. Foi um momento ímpar, onde os professores, através de um debate político-pedagógico explicaram sobre o COAJU (Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí), divulgando seus objetivos, fundação, ações e também poços artesianos. O mesmo foi feito sobre o CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), em relação ao uso de agrotóxico, especialmente, suas implicações quanto à agua, ao solo, ao meio ambiente em geral e, consequentemente, sobre os problemas que causam a organismos 'não-alvo', que influencia na cadeia alimentar e no ecossistema.

A prioridade foi o enfoque no "Consumo Humano", em relação ao uso inadequado, desperdício e ausência de consciência cidadã e ecológica. Bem como as possibilidades de redução e uso consciente dos recursos naturais, mais especificamente, a água, através da mudança de hábitos em pequenas ações individuais diárias e, inovações tecnológicas que priorizam a redução no consumo hídrico.

Como futuros profissionais na área de Técnico Agrícola, os estudantes, foram informados a respeito do consumo de água pelos animais e vegetais, desde a produção, higiene, fitossanidade. E também, sobre projetos governamentais, conservação de afluentes, leis, decretos e, informações sobre Área de Preservação Permanente – APP, de acordo com o Código Florestal (Lei nº 4.771/65).

O sucesso foi tanto, que os professores presentes foram desafiados a realizar novos painéis com temas pertinentes ao curso Técnico em Agropecuária.

PREMIAÇÃO NO MEP

Prof. Liciane Teresinha Piasson
Vice-diretora Pedagógica
EEPROCAR

A EEPROCAR - Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho participou da 14ª MEP - Mostra das Escolas Estaduais da Educação Profissional no município de Soledade, nos dias 28 a 30 de agosto e foi coroada com a obtenção do 1º lugar no Eixo Tecnológico Recursos Naturais. Este ano o tema da Amostra foi "STARTUP- Novos Horizontes para nossa Escola, Município e Região. O Projeto campeão foi "Gestão Autossustentável Para Proporcionar Vida Mais Saudável e Otimização dos Recursos Naturais", orientado pelo professor Mauri Ani Mion e Valmor Francisco Bissoto, e desenvolvido pelos alunos do Curso Técnico em Agropecuária: Alisson Patric Castaldi, Augusto Jorge Zoheler e Ramon Pinto de Souza.

A pesquisa veio através da reflexão sobre a prática cotidiana que se desenvolve nas Unidades Educativas de Produção – UEPs da Escola, especificamente, na Olericultura com o objetivo de reinventá-la, considerando o espaço para produção de hortaliças e mão de obra disponível na Escola. A ideia era como gerenciar as atividades para uma produção em escala autossustentável, de baixo custo, otimizando as matérias-primas disponíveis, de forma orgânica, através de gestão empreendedora , e ser atrativa.

Com os objetivos em mãos, arregaçaram as mangas, montaram o Plano de Pesquisa e foram vencedores.

RECEITAS DA TERRA

Aprenda a preparar compotas, uma alternativa gostosa para conservar as frutas da estação e consumi-las durante o ano inteiro

Pode ser de figo, mamão, goiaba, morango, abóbora, kiwi… Frutas e legumes rendem diversas receitas de compotas, com a vantagem de, mesmo após o preparo, preservar as vitaminas dos alimentos. Isso sem falar que duram muitos meses e trazem à tona aquele sabor irresistível de iguaria preparada pela vovó em qualquer época do ano.

Segredinhos para preparar compotas

Quantidade de fruta e açúcar
Use 1 kg de fruta (descascada e cortada em pedaços) para 1 kg de açúcar. Menos do que isso, a compota fermenta. Em excesso, ela cristaliza.

Para o doce não empedrar
Adicione 1 colher (chá) de suco de limão para cada quilo de geleia ou compota.

O melhor açúcar para compotas
Prefira os tipos cristal ou refinado. O mascavo escurece a receita e pode mascarar o sabor.

Pré-preparo de compotas
Compotas feitas a partir da casca ou de frutas mais resistentes devem ser cozidas, antes de entrar na calda, até amolecerem.

Panelas certas para doces caseiros
Prefira as mais largas às fundas. Elas aceleram a fervura e a ebulição, ajudando a chegar mais rápido ao ponto desejado.

Como conservar compotas
Armazene o doce em local fresco. Se bem conservado, pode durar cerca de oito meses. Além disso, atenção total aos vidros, que devem estar extremamente limpos.

Como preparar frutas cristalizadas

Quando a compota estiver pronta, escorra a calda e passe os pedaços de frutas em açúcar cristal. Deixe secar. Depois, é só se deliciar com as frutas cristalizadas e servir.

Compotas são doces "magros"

Sabia que compotas são menos calóricas do que outros doces? Essas delícias são mais magrinhas porque não têm gordura como em doces preparados com no leite consensado e creme de leite! Lembre-se: quando bater aquela vontade incontrolável de comer um chocolate, adoce a boca com frutas em conserva

É PRECISO RESGATAR A VIDA DO SOLO

Por Silvia Machado
Jornalista e Técnica em Agropecuária

Existe um ditado popular que diz: "Eu sei onde estou pisando". Será mesmo? Para alguns chão, outros piso, ou ainda terra. Verdade seja dita, tudo isso tem um nome: solo. Visualmente todos são iguais, na prática não é bem assim.

Ele varia de um lugar para o outro e na importância que lhe é dada. A dona de casa, por exemplo, vê como sujeira, o engenheiro civil como base de edificação, o motoqueiro só enxerga a poeira. No entanto, para o produtor é muito mais do que um material constituído de minerais e matéria orgânica. É seu próprio sustento. Ele consegue enxergar que o processo de formação é extremamente lento por isso exige cuidado. O solo acima de tudo significa vida

Maus Tratos

Entretanto, hoje, os maus tratos com o solo são tantos que estão formando verdadeiros desertos e erosões. Segundo texto "A saúde do solo e a sustentabilidade dos agroecos-sistemas", de lêda Mendes e Fábio Bueno, pesquisadores da Embrapa Cerrados, publicado no site www.diadecampo.com.br, vários estudos demonstram que em torno de 40% dos solos do mundo estão degradados. Apenas no Brasil, pesquisado em 2000, a taxa de perdas por erosão era da ordem de 2,5 milhões de toneladas por ano.

Muito do descaso se observa na poluição do solo, queimadas, contaminação de lençóis freáticos, esgoto, agrotóxicos, entre outros. Mas também não se pode descartar, no caso de terras de cultivo, os métodos de trabalho empregados. Na visão do agrônomo e consultor da ONU, Jairo Restrepo, publicada no Manual de Agricultura Orgânica, a decadência é concentrada principalmente nas políticas de manipulação e corrupção estatal, manuseio antiético da tecnologia por parte dos agro comerciantes e a cegueira cientifica de institutos nacionais e mal intencionadas instituições internacionais, fundamentadas na visão de um mundo mecanicista, estreito, linear e reduzido na forma de observar e determinar a destruição da vida de muitas espécies, inclusive sem levar a conhecê-las.

Valcir Carpenedo, Geólogo, Doutor em Ciência do Solo e Professor da Escola Técnica de Agricultura (ETA), em Viamão/RS, concorda, mas salienta que o agricultor nem sempre é culpado, porque é induzido pelo sistema e na grande maioria das vezes, desconhece outras formas de manejo. Porém está doente, assim como o solo e as plantas. "Ambos estão desvitalizados e desequilibrados", desabafa Carpenedo.

Saúde do Solo

Apesar de toda a importância na produção de alimentos, o conceito de saúde só surgiu na década de 1990. Muito dessa demora é pela dificuldade de qualificar o solo, devido aos múltiplos fatores químicos, físicos e biológicos, que resultam em complexidades e variações. Devendo ser analisado conjuntamente, informa o geólogo.

Já existem Países como Nova Zelândia, onde o agricultor utiliza um serviço na internet (http://sindi.landcare.cri.nz) onde com apenas sete parâmetros de química, física e biologia do solo ele avalia se o nível da saúde do solo está baixo, adequado ou excelente. Na Holanda existe uma rede de monitoramento de qualidade do solo que funciona desde 1993 e monitora 200 pontos distribuídos nas fazendas do país. Da mesma forma, o agricultor americano também já dispõe de kits para avaliar a saúde do solo (www.solvita.co.uk/products/soil-life-test-kit.htm). Mas aqui, não estão sendo compartilhados massivamente, diz Carpenedo.

Aliado a esta questão outra se impõe. Como equacionar o aumento da produtividade com uma agricultura sustentável se as práticas agrícolas adotadas na propriedade rural, em sua grande maioria, não favorecem a saúde do solo? O doutor em solo prontamente responde. "Ciência. Ela tem capacidade de achar soluções" e desabafa, "A segurança de um país está no cuidado que este tem com o seu solo e por esse motivo a saúde do solo deve ser tratada como Política de Estado".

Técnicas e Ferramentas

Mas o Professor não desanima. Com o espaço de experimentação cedido pela ETA, há sete anos, põe em prática suas técnicas, ensinando os alunos a identificar um solo sadio. "É um trabalho de formiguinha, mas se alguns alunos, de toda turma, seguirem os meus ensinamentos, estou grato", comenta.

Primeira lição é conhecer o solo fisicamente. Para isso todo o agricultor deve ter em mãos uma pá e uma enxada. "Ferramentas imprescindíveis para um trabalhador rural", destaca. A intenção é analisar a estrutura do solo, antes de qualquer plantio. Quando é bom ele é grumoso. Solo ruim é compactado.

Em segundo, observar a cor e o cheiro. Cores mais escuras ou brunas são indicativos de matérias orgânicas humidificadas. Cores amareladas ou mosqueadas apontam baixo teor de matéria orgânica e são normalmente mal aeradas. Já as cinzentas indicam um solo sem oxigênio (inundado). Quanto ao cheiro, o azedo é um solo

Alunos no espaço de experimentação da ETA, com cultivo de nabo forrageiro.

que ainda não tem um processo completo de humidificação e mineralização. Quando esse procedimento acaba, o cheiro é agridoce. "Terra que não tem cheio é terra sem matéria orgânica e atividades biológicas", comenta Valcir.

O segredo em solos tropicais é plantar em cima de palha e restos de vegetais de outras culturas mantidas no solo e revolver o mínimo. Isso protege contra erosão e impacto da chuva, incrementa a atividade biológica e recupera a estrutura do solo, entre outros. "Já conseguimos resultados formidáveis com as leguminosas e gramíneas, cultivadas entre o inverno e verão", salienta.

Quanto à atividade biológica Carpenedo revela uma "pérola". É só colocar água oxigenada, a mesma usada nas feridas, num punhado de terra. Se efervescer é porque tem bastante atividade. Já para descobrir a quantidade dos componentes químicos, tem que enviar uma amostra para o laboratório. Se a ideia é averiguar sua qualidade o Professor indica a Cromatografia de Pfeiffer. Uma técnica que separa partículas sólidas em uma solução homogênea, que por terem diferentes propriedades e composições, interagem de forma diferente, imprimindo cores e formatos diferente no papel. Após analisados,

Teste para analisar o solo biologicamente

revelam o processo evolutivo tanto de solo como de adubos. Esses ensinamentos estão sendo ministrados até para a comunidade. "Com a ajuda do agrônomo, Sebastião Pinheiro, parceiro no qual deve-se muito destes saberes, já ensinamos mais de 100 pessoas, nos quatro cursos que organizamos, nos últimos dois anos", explica.

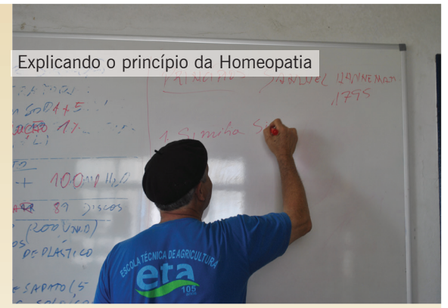
Receitas para um solo sadio

E as novidades não param por aí. O Laboratório da ETA virou uma fábrica de resgate e aprimoramento de receitas caseiras, ricas em nutrientes essenciais para as plantas, bem como formulações energéticas para melhorar a qualidade do solo. Uma delas é a farinha de osso, obtida pela queima e trituração dos ossos de animais abatidos na escola, disponibilizando 33% de fósforo para os vegetais.

Outra é a cinza da caldeira, rica em potássio, que utiliza cal virgem, cinza e água. Após o descanso cria uma água por cima, chamada água de vidro, utilizável, usada, após diluição, na horta. E tem ainda uma fermentação chamada Bokashi, revitalizante da atividade biológica. Na receita vai farelo de arroz, esterco de galinha, farinha de basalto, leite, melaço de cana e fermento biológico. Descansa por 20 dias e já pode usar nas devidas proporções.

Mas a ferramenta que o Professor mais aposta no momento é a Homeopatia. "Ainda precisa-se de muito estudo e pesquisas para ampliar o uso na agropecuária, mas o fato é que ela se apresenta como mais um recurso, inclusive para revitalização de solos agrícolas". A homeopatia é a energia pura, é informação. Não deixa resíduos e nem efeitos colaterais. Já faz dois anos que implementou o projeto e já se vê resultados no controle de lagartas, pulgões em hortaliças e citro.

Nos preparados vão plantas como arruda, calêndula, cebola roxa, e também animais como pulgão. "Mas as opções e experimentos são


Explicando o princípio da Homeopatia

Ensinando a usar a homeopatia

Explicando a cromatografia.

infinitos", comenta. Para fazer nosódio com pulgões, os futuros técnicos preparam primeiro a tintura mãe (ver receita no quadro abaixo). "Estamos provando que um dos princípios da homeopatia criada no século XVIII, por Samuel Hanmemann, o semelhante cura o semelhante, é verdadeiro, e o caminho é sem volta", finaliza realizado.

Colocar os insetos em álcool 70% na proporção de 1:4 (uma porção de pulgão e 4 de álcool). Após, fazem a dinamização manualmente, batendo por 100 vezes, fabricando o CH1. Depois pega 1 parte deste resultado, em 99 parte de álcool 70%, bate mais 100 vezes, e sai o CH2 e assim sucessivamente até chegar no CH9.

Crédito Imagens: Sílvia Machado

No dia 16 de outubro, A AGPTEA esteve presente na Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes (Eterrg), em Caçapava do Sul, juntamente com represented da Câmara dos Vereadores, Emater, Associação de Pequenos Produtores, Sindicato Rural e 13ª Coordenadora Regional de Educação, para recepcionar e participar do Seminário da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) sobre políticas públicas para agroindústrias familiares e cooperativismo. O diretor da Escola Técnica Paulo Roberto Benites conduziu o Secretario Minetto para conhecer as diferentes unidades educativas e o espaço que deverá ser estruturada a agroindústria. Dezenas de estudantes assistiram as apresentações da SDR.

No dia 24 de outubro os professores Danilo Olveira de Souza e Fritz Roloff representaram a AGPTEA no ciclo de Palestras da EEPROCAR de Carazinho. O presidente da Associação, professor Fritz Roloff, proferiu palestra para os alunos e professores da escola, sob o tema "Agricultura na Vanguarda", enfocando os nichos e gargalos que a pós modernidade nos impõe, enquanto professores e técnicos, especialmente os desafios para acompanhar os avanços cada vez mais rápidos.

A equipe da Agptea visitou no dia 11/10/17 a Escola Agrícola Ildefonso Simões Lopes em Osorio. Na ocasião, além da integração com professores foram apresentados os novos produtos da associação.
A Agptea agradece a acolhida e parabeniza o grande número de novos sócios.

1º ETA em CANTO

A AGPTEA foi um dos apoiadores do 1º Festival ETA em CANTO que aconteceu de 16 a 18 de novembro e foi promovido pela Associação dos Ex-alunos da Escola Técnica de Agricultura. Evento teve como objetivo Valorizar o Homem Rural e o Técnico Agrícola, as lidas campesinas, fatos e personagens da nossa história, retratando a sua importância para a literatura e para a sustentação dos genuínos valores da Tradição, do Folclore e a economia agropastoril do nosso Estado.

11ª AGROFEIRA EM BOM PROGRESSO

Nos dias 7, 8 e 9 de novembro, aconteceu em Bom Progresso a 11ª Agrofeira da ETEC Celeiro – Escola Técnica Estadual Celeiro, em parceria com a UERGS e Emater e com apoio da AGPTEA.

Foram três dias de intensas atividades, com exposição de projetos de pesquisa na área da agropecuária, palestras com diferentes temáticas, tarde de campo, debates entre outras atrações.

Os temas abordados foram "Agroindústrias Familiares", Legislação e possíveis mercados para as agroindústrias, águas e solos e qualidade da água, assim como visitação a projetos de pesquisa.

A Agrofeira contou com a participação de centenas de estudantes e lideranças políticas e do setor agropecuário.

NOTA DE PESAR

Com pesar comunicamos o falecimento de Francisco Frizzo, ocorrido no dia 26/11 em Constantina, vítima de infarto fulminante.
Franscisco Frizzo foi palestrante no XXXII Encontro da Agptea Professores em outubro deste ano e atualmente estava exercendo o cargo de coordenador regional da EMATER, em Frederico Westphalen.
Que Deus conforte especialmente a sua família.

Com imenso orgulho e satisfação, a Casa da AGPTEA foi mais uma vez base de apoio para as escolas técnicas agrícolas em visitação na Expointer.

Vindos de diversos municípios do estado, professores e alunos puderam conhecer e usufruir dos ambientes recém reformados da casa, e assim vivenciar com maior tranquilidade a 40ª edição da feira, notoriamente conhecida como uma das maiores do mundo no contexto agropecuário.

A Casa da AGPTEA seguiu na mesma linha de atratividade da feira, apresentou diversas melhorias de grande importância para seus associados, parceiros e colaboradores.

Os alojamentos masculino e feminino ganharam novos banheiros integrados além de reformas como, pintura e melhorias no sistema elétrico e de ventilação com a aquisição de novos ventiladores.

O grande destaque nas novidades estruturais da Casa da AGPTEA fica a cargo do auditório com capacidade para até 70 pessoas (sentadas) e banheiro anexo. Segundo o Professor Fritz Roloff, Presidente da AGPTEA, mais melhorias estão previstas em curto prazo para este ambiente como sistema de climatização, piso antiderrapante e logística completa para sistema audiovisual.

"Nosso sonho é que este novo ambiente sirva de referência na promoção do ensino e do aprendizado. O auditório estará à disposição o ano todo para eventos da Associação, seus associados e empresas interessadas na locação do espaço" diz Fritz.

Na quinta-feira 31/08 a AGPTEA ofereceu um almoço aos diversos colaboradores que ao longo do tempo, sempre atuaram positivamente a favor da Associação.

Em referência ao espaço do auditório, o senhor Sérgio Bandoca, Subsecretário do Parque de Exposições Assis Brasil, muito elogiou a transformação da área desativada, que um dia sediou a antiga CRIA (Central de Inseminação Artificial) em um ambiente próspero e moderno construído pela AGPTEA.

Também durante a Expointer, na data de 29/08 aconteceu a reunião do Conselho Consultivo onde assuntos como, detalhes do XXXII Encontro Estadual de Professores & V Congresso Nacional de Ensino Agrícola que acontecerá entre os dias 18 a 20 de outubro de 2017 entre outros temas, foram tratados na reunião.

Casa cheia e felicidade no reencontro entre amigos.

Momentos de confraternização entre professores e associados

Oficina cultivo de pitaya no auditório da AGPTEA ocorrida no dia 28/08

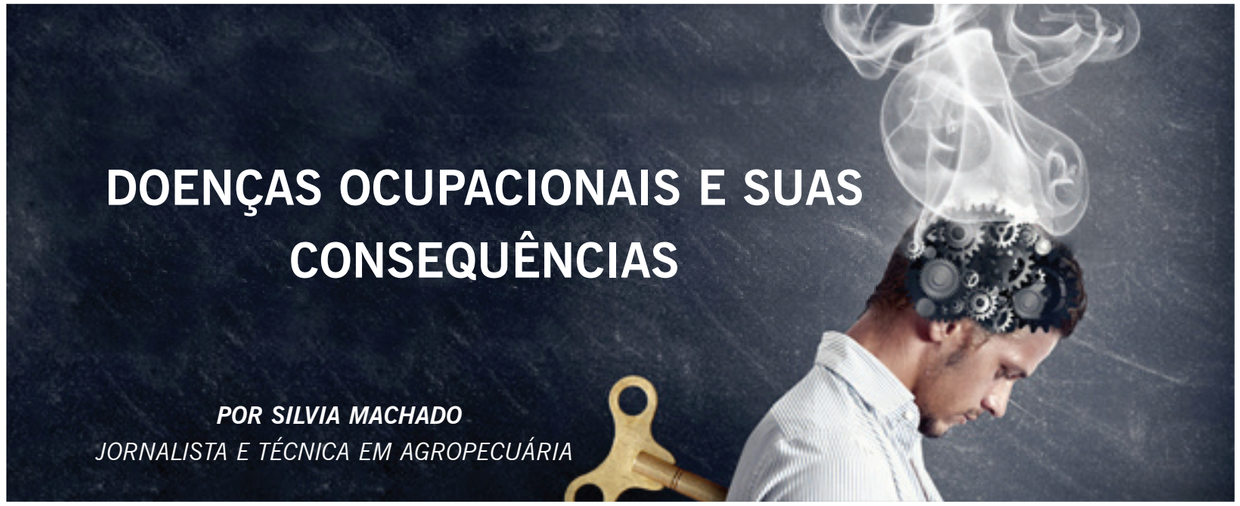
Auditório da AGPTEA

Encontro de amigos e autoridades que muito contribuíram com a AGPTEA ao longo do tempo.

O Prof. Fritz Roloff com o Diretor do PEEAB Sr. Sérgio Bandoca Foscarini

O Deputado Federal Pompeu de Mattos

Reunião do Conselho Consultivo da AGPTEA



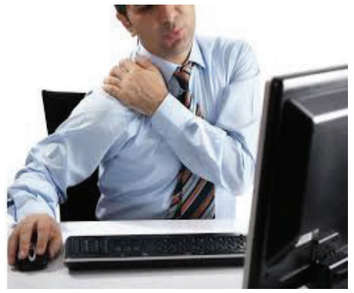
DOENÇAS OCUPACIONAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

POR SILVIA MACHADO
JORNALISTA E TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA

Não precisa ser um pesquisador, leitor habitual ou um cidadão bem informado para saber que lesões, condições de saúde ou doenças causadas devido ao exercício profissional são cada vez mais comuns. Elas crescem da fábrica ao escritório, embora muitos recursos sejam investidos na prevenção desses problemas. Os exemplos vêm dos nossos parentes, vizinhos, amigos ou até conhecidos, preocupando. Não é à toa que elas já são reconhecidas pelo Ministério do Trabalho, bem como pela Previdência Social e catalogada numa lista elaborada por eles, em que cada doença é relacionada às suas causas profissionais.

Porém é importante, fazer uma distinção. Segundo artigo publicado no site www.falandodeproteção.com.br , existem dois tipos de doenças causadas devido ao exercício profissional. Uma chamada de Doença do Trabalho, ou Mesopatias, ocorrida quando o funcionário é exposto a fatores ambientais que não são comuns a outros profissionais que exercem a mesma função. Imaginemos, por exemplo, o digitador, trabalhando no setor de faturamento de uma indústria em que o nível de ruído é muito grande. Como resultado, ele começa a apresentar perda auditiva. Se ele exercesse a função num escritório silencioso, isso não acontecia. Nesse caso, normalmente, o local é inadequado ou a proteção fornecida é insuficiente. Mobília incompatível, acessos perigosos ou desprotegidos, falta de isolamento acústico ou térmico, são alguns fatores

A outra são as chamadas Doenças Ocupacionais ou Profissionais, também conhecidas como Tecnopatias. São aquelas causadas pelas próprias características da profissão exercida pelo trabalhador. Um soldador, por exemplo, está exposto à luz da solda, diariamente, tornando-o suscetível a problemas de visão. Um digitador tem mais chances de ter tendinite e um funcionário de minas de metais ou carvão, de contrair câncer. Na maioria das vezes se adquire a doença porque os limites de exposição permitidos por lei são ultrapassados.

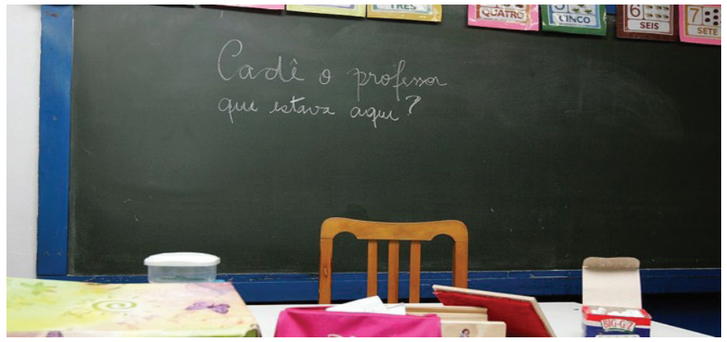


Definidas as teorias, as doenças ocupacionais do Brasil independem das profissões. Podemos citar a conhecida Lesão por Esforços Repetitivos (LER). A asma ocupacional, ocorrida em trabalhadores da construção civil ou que lidam com couro, algodão, entre outros. As doenças de pele como Câncer ou dermatose, comum em mecânicos com o contato da graxa ou óleo mecânico. As relacionadas a visão como cataratas ocasionada por exposição a altas temperaturas, como metalurgia e siderurgia. E ainda, aquelas ligadas ao Psíquico.

A virada do milênio inaugurou um período marcado pela exigência cada vez maior nas mais diversas áreas, e a pressão gera uma série de problemas de ordem emocional, como depressão, estresse, ataques de ansiedade ou síndrome do pânico. Podem ser causadas por isolamento, pressão psicológica, ritmo agressivo de trabalho, desentendimentos no ambiente de trabalho ou carga horária excessiva. São doenças perigosas por não serem encaradas com a devida seriedade, podendo ser imperceptíveis quando no início ou à primeira vista. Ao contrário do que pensam, podem se tornar irreversíveis, afastando definitivamente o trabalhador. Ocorre com frequência entre policiais, seguranças, bancários, operadores de telemarketing, profissionais de comunicação e professores.

Para esses últimos, os fatores pode ser a sala de aula lotada, barulho dentro e fora da escola, desrespeito dos alunos, acúmulo de turmas em vários colégios, excesso de pressão dos gestores, falta de infraestrutura, sem falar na frustação e desânimo ao receber o baixo salário no final do mês, ou até parcelamento deste, como está acontecendo na rede de ensino, no RS. Tem que ficar atento para sintomas como aumento de pressão arterial, falta de concentração, dor de cabeça, indigestão, insônia, ganho ou perda de peso, isolamento, memória fraca, ansiedade, dentre outros. E ao menor indício, procurar auxílio médico. Essas doenças ocupacionais são de caráter lento e quieto e se desenvolvem ao longo dos anos. São inimigos silenciosos.

E ainda, para piorar o quadro, a exaustão emocional, a baixa realização profissional e o esgotamento podem evoluir tanto e virar síndrome de Burnout, onde a pessoa é consumida física e emocionalmente pelo próprio objeto do trabalho. É um estado de sofrimento que acomete o trabalhador quando este sente que já não consegue fazer frente aos estressores presentes no seu cotidiano laboral. Diferentemente do estresse, que se caracteriza pela luta do organismo no sentido de recobrar o equilíbrio físico e mental, a síndrome de Burnout compreende a desistência dessa luta. Por isso se diz que Burnout é a síndrome da desistência simbólica, pois embora não se ausente fisicamente do seu trabalho, o profissional não consegue se envolver emocionalmente com o que faz. Daí o termo burnot – do inglês burn (queima) e out (para fora até o fim).



A psicóloga, Nádia Maria Leite, da Universidade Federal de Brasília (UNB), em pesquisa realizada com mais de oito mil professores da educação básica da rede pública na região Centro-Oeste do Brasil, publicada no site www.portaldoprofessor.mec.gov.br, revela que 15,7% dos entrevistados apresentam síndrome de Burnout. “A enfermidade acomete principalmente profissionais idealistas e com altas expectativas em relação aos resultados do seu trabalho. Na impossibilidade de alcança-los, acabam decepcionados consigo mesmos e com a carreira”, explicou.

De acordo com Nádia, obter 15,7% num universo de oito mil não é desprezível. Caso o índice seja o mesmo em todo o país, por exemplo, então mais de 300 mil professores brasileiros convivem com a síndrome, isso somente no ensino básico. Entre outras consequências, tal cenário leva a um sério comprometimento na educação de milhões de alunos. Sem falar nas despesas médicas para governos estaduais, municipais e substituição de professores. O Estado acaba gastando muito mais na reparação do dano do que na prevenção.

Já o Médico Henrique Cabral, chefe da Perícia Médica, da Secretaria de Administração do RS, por onde passam os servidores do Estado para licença saúde, mesmo não conseguindo precisão nos dados, porque o setor não possui por

categoria, divulgou que em torno de 5% dos 150 mil funcionários estaduais, e dentre eles os professores, se afastam durante o ano. O que daria, por baixo, em torno de 7.500 servidores. Um número que o Médico considera normal, comparado com outras empresas. “Um terço dessas licenças é na área ortopédica, ou seja, coluna, tendinite, joelhos, etc. O outro um terço é por doenças psíquicas e o restante por motivos como cirurgia e cardiopatia”, exemplificou.

Opiniões a parte, um ditado popular cabe aqui. É melhor prevenir do que remediar. Nesse contexto, qualquer movimento de reduzir a vulnerabilidade do professor aos estressores do seu cotidiano, é uma medida preventiva. Mesmo que muitas das demandas emocionais dos docentes, sejam inerentes a sua profissão, causadas muitas vezes por políticas educacionais equivocadas, a direção da escola tem papel fundamental no sentido de minimizar problemas estruturais como, por exemplo, condições de trabalho inadequadas. Bem como apreender a lidar com os problemas de doenças ocupacionais, compreendendo a natureza do problema para conseguir desenvolver intervenções eficazes, visando garantir o diagnóstico e tratamento.

Outra dica é trocar vivências com os colegas nos problemas comuns. Isso favorece a reorganização cognitiva no sentido de o trabalhador rever suas expectativas e encontrar formas possíveis de lidar com suas frustações, e ideais inalcançáveis.

AGRICULTURA FAMILIAR E A SUCESSÃO RURAL

NATERCE ANDRÉIA BALBÉ MACHADO
Professora da Escola Técnica Estadual Achilino de Santis

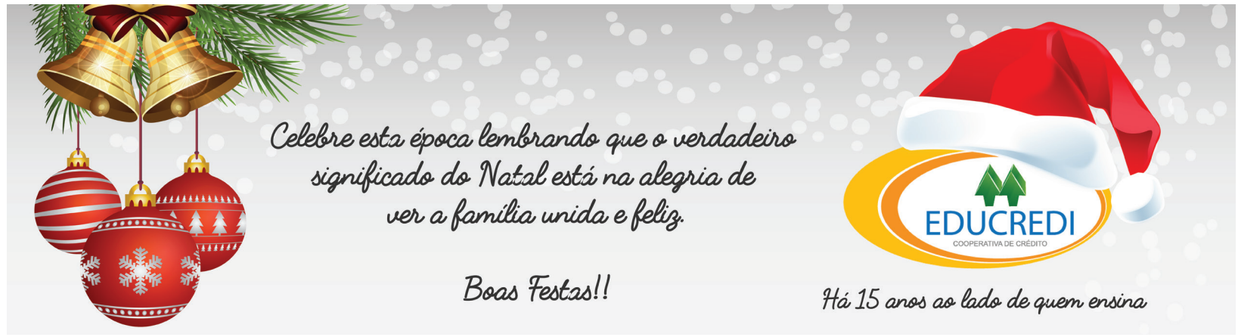
A agricultura familiar no Brasil responde por grande parte da produção de alimentos, tanto para o consumo interno quanto externo, sendo ela uma forma social de produzir, trabalhar e de organizar. A agricultura e a pecuária familiar são sistemas produtivos que se caracterizam pela posse ou a propriedade de terra, onde se trabalha um grupo de pessoas ligadas por laços de parentescos consanguíneos e sua produção destina-se a produzir para garantir a autossuficiência alimentar e também para gerar excedentes ao mercado.

A agricultura familiar pode ser dita como sendo aquela em que a gestão da propriedade está sendo manipulada pelos indivíduos que possuem laços de sangue entre si ou através do casamento, sendo que as terras pertencentes à família possivelmente irão passar de pai para filho, onde esse serão os responsáveis em dar sequencia a sobrevivência da agricultura familiar e a cultura rural. Segundo a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais:

Art. 3o Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (BRASIL, 2006b. p.1)

A questão da sucessão familiar na agricultura é um tema que deve ser amplamente discutido e estudado. Pois, percebemos que cada vez mais os jovens estão abandonando os meios rurais e partindo para as cidades a procura de novas oportunidades, deixando apenas a geração mais velha nas propriedades. Dessa forma, a permanência do negócio familiar rural tem apresentado um cenário de abandono.

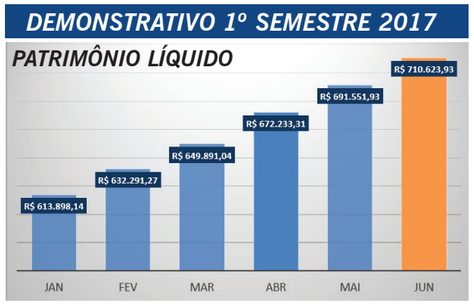
A falta de incentivo, o baixo preço dos produtos, a falta de acesso à informação, ao lazer e a falta de assistência técnica, são alguns dos motivos que levam os jovens agricultores a abandonar o campo e procurar novas oportunidades nas cidades. Percebe-se que a temática da sucessão rural é de grande importância para a dimensão sócio-cultural dentro da agricultura e da pecuária familiar, por que é um modelo que perpetua por dentro da família, sendo sustentado pela perenização do processo sucessório, onde estabelece uma grande relação com as comunidades oportunizando uma forte inserção no mercado com novas perspectivas e gerando renda no meio rural.

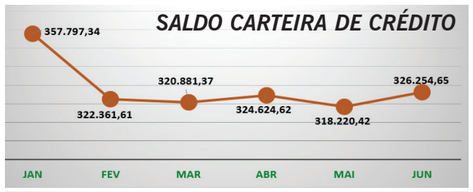


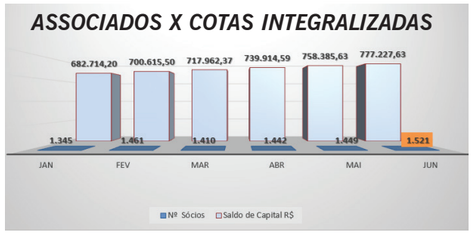
Seminário 1º semestre
A apresentação dos resultados do 1º semestre ocorreu no dia 02/09/17 na Casa da AGPTEA durante a 40ª Expointer. Neste dia também foi comemorado os 15 anos da cooperativa com o tradicional churrasco e homenagens para pessoas que contribuíram positivamente na trajetória da Cooperativa no decorrer deste 15 anos.

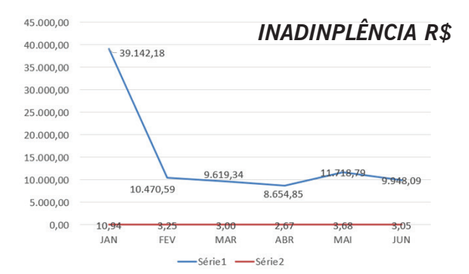
Seminário 2º semestre
No dia 02/12/17, acontecerá na Casa da Agptea no Parque Assis Brasil em Esteio o seminário da Cooperativa. Na ocasião será divulgado os resultados do segundo semestre de 2017 e também será oferecido almoço aos associados com sorteio de brindes.

Campanha Educredi
Com intuito de beneficiar crianças carentes no final do ano, a Educredi lançou a campanha "Porque doar faz bem ao coração". Estão sendo arrecadados alimentos não perecíveis, brinquedos, agasalhos e material de higiene pessoal. O local de coleta é na sede da cooperativa. Contamos com sua colaboração!









SERVIDOR ATIVO
(ESTATUTÁRIO OU CONTRATADO)
E APOSENTADO
DO GOVERNO RS

QUER FAZER NOVOS PLANOS OU EQUILIBRAR O SEU ORÇAMENTO NESTE FIM DE ANO?

Com a Facta, o seu limite de margem consignável é muito maior!

- Atendemos clientes com processos baixados no TJ;
- Liberação rápida;
- Portabilidades de Dívidas e Refinanciamentos;
- Prazo até 84x;
- Amplo limite de idade;
- Sem consulta ao SPC e SERASA.

Ligue e informe-se:
0800-602-1818

A Facta atende você em qualquer lugar do Brasil.
Acesse nosso site para saber mais:
www.**facta**.com.br

facta
empréstimo rápido e fácil